

DEFESAS DE MESTRADO E DOUTORADO – NPGeo – 1º
SEMESTRE DE 2011.

MARCIA MARIA SANTOS SANTIAGO

Data da Defesa: 18/03/2011

Banca Examinadora

Vera Lúcia Alves França (Orientadora)

Fernando Antonio Santos Souza

Ana Rocha dos Santos

AREIA BRANCA: ESPACIALIDADES E INTERAÇÕES NA REDE URBANA DE SERGIPE.

A dinâmica do espaço urbano se concretiza a partir da interdependência intraurbana e intercidades que se articulam através das ações e interações de diversos agentes modeladores do espaço. Dentro dessa lógica dialética, concomitantemente articulada e fragmentada, todas as urbes estão inseridas na rede urbana exercendo funções distintas, imprescindíveis para a produção e reprodução da rede. Partindo dessa conjuntura para compreender a interação intraregional de Areia Branca, esta dissertação tem como objetivo analisar a inserção de Areia Branca no conjunto de fluxos e redes sergipanos. Neste sentido, se fez pertinente uma análise regional dessas relações que se estabelecem com as cidades de Itabaiana, grande centro comercial, e a capital, Aracaju, que exerce uma polarização em âmbito estadual. Como procedimento metodológico foi efetivada intensa pesquisa bibliográfica, com ênfase para estudiosos das questões urbanas evidenciadas numa perspectiva regional. Além da revisão teórica foi necessária a coleta de dados secundários em órgãos públicos municipais e no IBGE, complementados com a aplicação de questionários e entrevistas para auxiliar na compreensão das relações socioeconômicas e espaciais do município de Areia Branca. Posteriormente, os dados foram tabulados, analisados e relacionados junto à teoria adotada para dar suporte à explicação da dinâmica interurbana de Areia Branca no âmbito regional. Os elementos diferenciadores da posição da cidade nessa malha reticular são o nível das relações e o raio de influência



que de acordo com a quantidade e especialidade dos equipamentos junto às funções urbanas podem ter diferentes abrangências. A cidade de Areia Branca tem como alcance espacial apenas sua área municipal abrangendo a população da sede e sua respectiva área rural. Essa é uma característica generalizada dos centros locais que não têm força atrativa suficiente para influenciar a sua região, a exemplo das demais cidades, com hierarquia maior, dispostas na rede que de modos e níveis diferenciados polarizam outras urbes em níveis regionais, nacionais e até globais. Neste sentido, no comando da influência sobre Areia Branca é constatada uma disputa de forças polarizadoras entre Aracaju, Capital Regional Itabaiana, Centro Subregional B, sendo as relações mais intensas com esta cidade, diferente do demonstrado nos estudos de rede urbana do IBGE.

Palavras- chave: Rede Urbana; Interação intra-regional; Análise regional.

MARCELO ALVES DOS SANTOS

Data da defesa: 31/03/2011

Banca Examinadora

Aracy Losano Fontes (Orientadora)

Josefa Eliane Santana de Siqueira Pinto

Hélio Mário de Araújo

ANÁLISE GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO COSTEIRO DE ESTÂNCIA-SERGIPE.

O conhecimento das condições climáticas é fundamental para as atividades humano-econômicas, sobretudo, para o planejamento agrícola. A área em estudo está situada no sudoeste do Estado de Alagoas, limite com o Estado de Sergipe por meio do rio São Francisco. O objetivo desse trabalho é analisar o comportamento do rítmico climático e suas relações com a agricultura na espacialidade de Pão-de-Açúcar numa perspectiva de contribuir para o desenvolvimento local. Para realização desse trabalho foram aplicados questionários na pesquisa de campo, visita a instituições, análise de dados climáticos, elaboração de gráficos e tabelas além de pesquisas

bibliográficas. A análise rítmica do clima do município pode-se afirmar que, conhecendo os sistemas produtores dos tipos de tempo regional, os elementos atmosféricos atuantes obedecem ao controle da radiação de localidades tropicais, respeitando sua localização (latitude e longitude). Fatores geográficos locais como altitude e relevo são pouco significativos, pela própria simplicidade de suas formas. A continentalidade representa o fator influenciador na amplitude térmica e na variabilidade das chuvas. A vegetação reflete o clima, mais especificamente a água no solo. Os tipos de solo direcionam algumas atividades agrícolas. É na cultura e na política que reside a maior dificuldade de desenvolvimento do município e de convivência entre o homem e a natureza, em suas diversas ações, de certa maneira habituais, em ciclos ou de rotina.

Palavras – Chaves: Espaço, Ritmo Climático, Agricultura.

CRISLEY TATIANA DIAS MOTA

Data de defesa: 29/04/2011

Banca Examinadora

Dean Lee Hansen (Orientador)

Jana Maruska Buuda da Mata

Maria Augusta Mundim Vargas

DINÂMICA EDUCACIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA E SEUS EFEITOS LOCAIS.

A dinâmica espacial local desempenha um papel importante na estrutura produtiva e juntamente com a aglomeração dos serviços de educação constitui uma forma de inserção competitiva local, que ganha elementos positivos, importantes, diante de políticas públicas aplicadas em diferentes escalas. Para dar os primeiros passos nessa direção é preciso considerar o serviço de educação e, especificamente, educação formal oferecida pelo Ensino Superior, como um dos elementos capazes de transformar o espaço, sendo o ponto de partida desta investigação. Essa forma de organização cada vez mais competitiva e que concentra espacialmente as instituições trazendo benefícios ao local, atrativos para a alocação de outros setores da



economia como o comércio, serviços e construção civil, demonstrando que a educação além de ser primordial para a formação do cidadão também é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico local e de outros locais conectados em um sistema de redes. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a dinâmica do setor educacional como processo de produção do espaço geográfico de Vitória da Conquista, partindo da hipótese de que Vitória da Conquista se constitui em um Arranjo Produtivo Local com base na consolidação de um pólo educacional, e que promove, por conseguinte, uma hegemonia da cidade de Vitória da Conquista em relação a outros municípios da região Sudoeste da Bahia. Assim, a pesquisa bibliográfica fundamentou teoricamente este trabalho e a pesquisa de campo trouxe aspectos da realidade empírica para serem confrontados às teorias. A coleta dos dados junto às instituições de ensino superior foi organizada segundo uma amostragem intencional para o total dos estabelecimentos. Também foram entrevistados agentes que fazem parte do processo de crescimento urbano da cidade como representantes e órgãos vinculados ao comércio local. Para que o trabalho fosse possível, foi necessário também o levantamento de campo sobre as variáveis propostas no estudo, através de entrevistas abertas e questionários aplicados, levantamento dos bancos de dados do IBGE, do Museu Regional da UESB, da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, órgãos de planejamento municipal, bem como ao Plano Diretor do município, buscando entender o processo de especialização pelo qual vem passando a cidade de Vitória da Conquista e das instituições de ensino superior com informações documentais e depoimentos dos agentes envolvidos. Para finalizar é interessante ressaltar que diante dos elementos que compõe o setor de Educação Superior de Vitória da Conquista, pode-se afirmar que o processo de formação de um Arranjo Produtivo Local está sendo estruturado pelo Ensino Superior, o que aqui é designado de Arranjo Produtivo Local Educacional de Vitória da Conquista - APL.Edu/VC.

Palavras Chaves: educação; serviços; economia, crescimento urbano; arranjos locais.

RODRIGO SANTOS DE LIMA

Data de defesa: 10/06/2011

Banca Examinadora

Maria Augusta Mundim Vargas (Orientadora)

Lurdes Bertol Rocha

Maria Geralda de Almeida

ATTITUDES E PERCEPÇÕES NA CONSTRUÇÃO DE TERRITÓRIOS IDENTITÁRIOS: O BAIRRO BUGIO EM ARACAJU/SE

A identidade territorial é uma temática geográfica caracterizada pela existência de símbolos que lhe dão ancoragem. Estes podem ser concretos ou abstratos, podem ser uma rua, um rio, ou permeados pelo imaginário de determinadas populações. A partir desse pressuposto, perpassam os conceitos de território, identidade, cotidiano e representações sociais que, entrelaçados, desvelam a realidade analisada. Com base nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi analisar a existência de territórios identitários no Bairro Bugio, cuja implantação confere-lhe características especiais: foi planejado e implantado na periferia de Aracaju circundada por canais e manguezais com apenas duas vias de acesso. Esse aparente “isolamento” fez-nos questionar o manguezal como símbolo identitário do bairro e, adentramos no cotidiano e na percepção de seus moradores. A pesquisa revelou uma dinâmica local de produção espacial através das práticas cotidianas permeadas de interações entre os indivíduos que ao mesmo tempo situando-se num contexto global de tendências homogeneizantes trocam experiências em torno de algo familiar construído nas representações sociais determinando sua conduta. A percepção do bosque de mangue como símbolo não foi detectada e os moradores são indiferentes a sua presença. Apenas entre os pescadores, que extraem parte de seu sustento do manguezal, é que notamos um significado da paisagem em questão. Nossa análise revelou a existência da identidade territorial tendo como um símbolo de maior expressão a igreja católica, mas como há presença de outros com suas territorialidades, podemos inferir a existência de vários territórios identitários denotando as múltiplas identidades.

Palavras-chave: Identidade. Território. Representações Sociais.



DANTE SEVERO GIUDICE

Data da defesa: 25/03/2011

Banca Examinadora:

Rosemeri Melo e Souza (Orientadora)

Washington de Jesus Sant'Anna da Franca Rocha

José Antonio Pacheco de Almeida

Lilian de Lins Wanderley

GEODIVERSIDADE E LÓGICAS TERRITORIAIS NA CHAPADA DIAMANTINA - BAHIA”.

A Chapada Diamantina, situada na parte central do estado da Bahia, apresenta uma rica geodiversidade que vem a ser o conjunto formado por uma variedade de materiais terrestres, formas e processos que constituem e modelam a Terra, e que possuem valor científico, cultural, educativo e/ou recreativo. Tal conjunto é constituído por formações e estruturas geológicas, morfologia, depósitos minerais, rochas, solos e outras manifestações geológicas que permitem conhecer, estudar interpretar a história geológica da terra, bem como os processos que a modelaram. Esses elementos da geodiversidade, bem delimitados geograficamente, são fundamentais na compreensão das lógicas territoriais na região, cuja territorialização esteve ligada principalmente à atividade mineral, em especial ao período de extração de diamantes (garimpos). A extração de diamantes criou a estrutura de sustentação, levando ao desenvolvimento da região, expressa no surgimento das cidades e na expansão do comércio. Esse ciclo deixou marcas profundas, que serviram de base para uma nova forma de territorialização - o turismo - que surgiu a partir da atração pelas rugosidades do terreno deixadas pela mineração, e também pelos atrativos naturais, representados por formas de relevo, cachoeiras, grutas, dentre outros. Dessa forma, podemos considerar a prática do turismo nas unidades de conservação da Chapada Diamantina, como a lógica primordial, uma vez que essa atividade envolve também a mineração e suas marcas. É interessante notar que, mesmo proibida, a extração de diamantes ainda persiste na região, devido à falta de fiscalização pelos órgãos competentes do Estado e também pela força do poder econômico, decorrente do novo boom mineral no mundo.



Palavras-chave: Geodiversidade, Lógicas Territoriais,
Territorialidade, Chapada Diamantina.

MARIA EDILÚZIA LEOPOLDINO SANTOS

Data da defesa: 14/03/2011

Banca Examinadora:

Alexandrina Luz Conceição (Orientadora)

Valéria de Marcos

Sônia Meire Santos Azevedo

Maria Ester Ferreira da Silva

Maria Augusta Mundim Vargas

**A TERRITORIALIDADE DA MÍSTICA NOS
ASSENTAMENTOS DO MOVIMENTO DOS
TRABALHADORES RURAIS DO ESTADO DE SERGIPE:
NOVAS PARCERIAS, CONTRADIÇÕES, CRIAÇÕES E
OBRAS”.**

A Mística é uma energia construtora de territorialização. Sendo o resultado das relações sociais na produção do espaço é dinâmica e muda estrategicamente conforme a conjuntura. É uma episteme que dá sustentação a territorialidade da luta do Movimento dos Sem Terra e alimenta a sua prática no espaço vivido. Nesta compreensão foi nossa hipótese de tese que a mística é um território político do MST. Ela é implantada através de um método estratégico de enfrentamento, e se constitui a própria condição de possibilidade de apropriação do território da Reforma Agrária, logo ela é a materialização do movimento na produção do território, é a insurgência e a possibilidade do uso da apropriação social. Partindo desta hipótese foi desenvolvida nossa pesquisa de campo objetivando conhecer in loco os projetos que foram implantados nos assentamentos como fontes extremamente importantes para compreender as redes sociais instaladas no território da Reforma Agrária e a territorialização da luta. As pesquisas em fontes primárias, secundárias e as entrevistas possibilitaram constatar que a classe dominante, articulada ao Estado, tenta de todos os meios, dominar o espaço para torná-lo instrumento de segregação. Os fluxos são organizados subordinando às regras institucionais às relações sociais de produção. Desta forma, o espaço torna-se instrumento de poder da classe dominante. No entanto, esta não consegue seu objetivo, em consequência da contradição dialética, em que ao mesmo tempo em que vai sendo implantado um espaço de



poder vão surgindo os espaços de contra poder. As relações de poder nos assentamentos estão pulverizadas em redes sociais e produtivas. Estas redes de poder fluem, internamente, no território da Reforma Agrária geradas entre os assentados e suas entidades representativas e, externamente sob a influência de mediadores que atuam nos assentamentos com ações religiosas, culturais, políticas e produtivas. É um mosaico de redes que atua no espaço vivido criando territórios de micro poderes que, conforme as correlações de forças conjugam, repelem ou propiciam a reivificação das relações do capital. Esses territórios com conteúdo ideológico de consumo e concretização de projetos transformam os assentamentos num espaço de conflitos. O que permitiu concluir que, o enfrentamento ao capital, na criação dos espaços de contra poder só se efetivará com a contínua atuação da mística. Esse é o grande desafio para os trabalhadores rurais nos assentamentos, manifestar a mística coletiva nas relações sociais, continuar se indignando contra as injustiças sociais e manter fortalecida a utopia de uma sociedade ética que valorize o ser humano.

Palavras-chave: mística, movimento dos trabalhadores rurais sem-terra, acampamentos, assentamentos, território, territorialidades.

LETÍCIA BIANCA BARROS DE MORAES LIMA

Data da defesa: 20/06/2011

Banca Examinadora:

José Wellington Carvalho Vilar (orientador)

Antônio Carlos Castrogiovanni

Lício Valério Lima Vieira

Aracy Losano Fontes

Hélio Mario de Araújo

O TURISMO DE SOL E PRAIA NO LITORAL SUL DE SERGIPE: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DOS MODELOS SISTUR E TALC.

Esta tese tem como objetivo central analisar a relação do fenômeno do turismo de sol e praia no Litoral Sul de Sergipe e os sujeitos de pesquisa (turista usual, turista de segunda residência e população local), constitui uma análise da difusão espaço-temporal do turismo de sol e praia e da manifestação da segunda residência no Litoral Sul de Sergipe sob a perspectiva dos modelos SISTUR de Beni (1988) e do TALC de Butler (1980). O estudo teve como fio condutor a relação geografia e turismo com ênfase no debate das categorias da ciência geográfica território, paisagem e lugar. A pesquisa teve como base o método dedutivo norteado por uma visão sistêmica e o processo de investigação adotou os procedimentos metodológicos de levantamento bibliográfico, documental, cartográfico e estatístico; elaboração do roteiro de estudo; pesquisa de campo; análise e interpretação dos resultados. Os instrumentos de pesquisa utilizados em campo foram questionários com questões abertas e fechadas quantificadas pela escala de Likert a fim de mensurar o grau de concordância/discordância dos sujeitos de pesquisa. A pesquisa elucida o surgimento do turismo de sol e praia no ocidente desde a sua invenção até a sua estruturação no Brasil e no Nordeste enfatizando estudos científicos sobre o meio ambiente e o turismo, além de apresentar o cenário territorial e turístico do Litoral Sul de Sergipe, abordando o seu processo histórico de ocupação, seu sistema territorial e sua dinâmica demográfica, ambiental e socioeconômica. A análise dos instrumentos de ordenamento territorial i) Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro (GERCO); ii) Programa de



Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR); iii) Projeto ORLA e seus Planos de Intervenção Municipal; iv) Área de Proteção Ambiental (APA) Litoral Sul; v) Zoneamento Econômico-Ecológico (ZEE); e vi) Planos Diretores identificou os principais impactos destes na atividade turística do destino. Os resultados do SISTUR demonstraram que as infra-estruturas básicas e turísticas do Litoral Sul de Sergipe ainda não são suficientes para atrair um fluxo sustentável de turistas de sol e praia, e a aplicação do TALC verificou que o estágio atual do turismo de sol e praia encontra-se no início do estágio do desenvolvimento no Litoral Sul de Sergipe, caracterizado pelo predomínio do turismo de segunda residência. O modelo territorial e turístico do Litoral Sul de Sergipe é marcado pela dinâmica territorializadora do turismo de segunda residência que somada aos investimentos advindos principalmente do PRODETUR I e II estimularam o crescimento e a consolidação da produção desta modalidade de turismo na região. Desta forma, conclui-se que as práticas sócio-espaciais do lazer e do turismo de segunda residência aceleraram o processo de transformação da paisagem e estabelecerão a produção de novos territórios turísticos no Litoral Sul de Sergipe. Por conseguinte, este estudo avança na compreensão dos modelos espaço - temporais e das políticas voltadas à valorização das zonas de praias.

Palavras-chave: Turismo de Sol e Praia, Segunda Residência, Modelos Turísticos, Litoral Sul de Sergipe, Brasil.

VANDEMBERG SALVADOR DE OLIVEIRA

Defesa: 16/06/2011

Banca Examinadora:

Edison Rodrigues Barreto Junior (orientador)

Manoel Fernandes de Sousa Neto

José Levi Furtado Sampaio

Dean Lee Hansen

Vera Lucia Alves França

**EXTERNALIDADES E (IN)SUSTENTABILIDADE NA
CONSTRUÇÃO DE BARRAGENS NO BAIXO SÃO
FRANCISCO**

O Brasil, na busca pela independência energética, fez sua escolha pela energia elétrica em detrimento de outras fontes. Esta escolha definiu um projeto político econômico de produção de energia, iniciado em 1957, que já trazia no seu discurso a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento econômico do país. No entanto, a produção de energia elétrica, em nosso país, teve sua evolução atrelada ao crescimento econômico, por conseguinte, sua produção sempre foi alvo de grandes debates quanto aos seus fomentadores - iniciativa privada ou poder público. Nesse sentido, dispersas por todo o território brasileiro, as barragens representam o potencial de produção hidrelétrica do Brasil, que está entre os cinco maiores do mundo. A construção de grandes barragens tem produzido fortes repercussões culturais, sociais, políticas e econômicas para além das questões puramente ambientais. Quando são construídas em regiões habitadas, as Usinas Hidrelétricas causam as chamadas “migrações compulsórias”, que são os deslocamentos populacionais de caráter obrigatório, feitos a partir de desapropriações de terras realizadas pelo Estado. As avaliações tradicionais sobre construção de barragens são feitas considerando apenas o caráter eminentemente econômico do projeto, levando em conta apenas os custos internos e não são considerados os custos ambientais, sociais e culturais. A grande dificuldade neste tipo de avaliação está no levantamento dos impactos provocados, ou seja, na valoração das externalidades negativas propriamente ditas. O objetivo geral do presente estudo é analisar a eficácia das políticas públicas de



desenvolvimento e sustentabilidade a partir dos efeitos das externalidades negativas geradas pela construção de barragens, bem como buscar modelos científicos adequados para a identificação, mensuração, avaliação e internalização das externalidades negativas. A Usina Hidrelétrica de Xingó foi escolhida como objeto de análise para a aplicação da metodologia desenvolvida nesta tese, considerando-se principalmente a disponibilidade de dados sobre o empreendimento e por ser de suma importância para o sistema elétrico brasileiro, além das suas particularidades socioambientais, tornando-se grande o interesse pela análise dos efeitos das suas externalidades no baixo São Francisco. Xingó é a sétima maior hidrelétrica brasileira, construída no rio São Francisco entre os estados de Alagoas e Sergipe, foi concluída em 1997 e totalizou um investimento da ordem de R\$ 227 milhões de reais. As principais externalidades negativas provocadas pela construção de uma barragem são as perdas da produção agrícola futura, a interferência na atividade pecuária, a perda de florestas, o aumento da erosão marginal e a desapropriação e deslocamento de pessoas. Nos projetos de barragens, em geral, não constam a utilização dos métodos clássicos de valoração econômica para custos externos, inclusive para as duas formas degradacionais de maior impacto socioambiental – a desapropriação aliada ao deslocamento de pessoas, bem como a emissão de gases CO₂ e CH₄, que são gases do efeito estufa.

Palavras-Chave: Políticas Públicas, Desenvolvimento, Sustentabilidade, Externalidades, Rio São Francisco, Usinas Hidrelétricas.